



A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) PARA A CONSTRUÇÃO DO LICENCIANDO EM FORMAÇÃO



RESUMO

Este resumo apresenta o relato de experiência das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID; subprojeto de pedagogia, localizado no campus CAPF/UERN, sob a coordenação da coordenadora de área, com a atuação de vinte e quatro bolsistas e três supervisoras. As ações desenvolvidas aconteceram, especificamente, na turma do 1º ano do Ensino Fundamental da rede estadual, localizada no município de Pau dos Ferros/ RN. Na referida turma estão matriculados 29 alunos na faixa etária entre 6 e 7 anos. Ademais, a prática pedagógica foi realizada por 08 licenciandos em colaboração com a professora supervisora. Este relato destaca as contribuições do programa para a formação acadêmica de licenciandos. O objetivo central foi investigar como as ações do PIBID podem promover uma formação que articule a teoria à prática, estimulando a reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem. Compreende-se que a prática reflexiva, na formação docente, é um processo contínuo de análise crítica da ação pedagógica, contribuindo para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem. Uma formação que não prepara o professor para a reflexão sobre sua prática pode levar a um ensino mecânico e pouco eficaz. Por outro lado, a prática reflexiva só se torna efetiva, quando o professor possui um embasamento teórico sólido. Para tanto, o estudo se pautou nas contribuições teóricas de autores que discutem a formação de professores e a prática reflexiva, tais como: Alarcão (2005) Nóvoa (1992), Schön (2000). Por fim, constata-se que as atividades concretizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID, possibilitam ao licenciando vivenciar o ambiente escolar, compreendendo as possibilidades e os desafios da docência na escola pública, experiência essa que se configura como um elemento enriquecedor no processo formativo do futuro professor.

Palavras-chave: Formação inicial, PIBID, prática reflexiva.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial, que possui em sua construção as habilidades práticas, é de extrema relevância para que o futuro docente possa construir solidez em seu processo formativo. Dessa forma, o licenciando que tem a oportunidade de ser inserido no ambiente escolar pode refletir sobre sua prática. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, silvvaa39@gmail.com

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, mikaelly20230011512@alu.uern.br

³ Professora Supervisora do Programa de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Campus Pau dos Ferros/RN-, aparecidapaula304@gmail.com.





contribui de maneira significativa nesse processo de desenvolvimento de habilidades práticas, oferecendo uma ligação entre a fundamentação teórica, mediada no âmbito acadêmico, e os saberes práticos, os quais são construídos mediante as experiências desenvolvidas.

Criado em 2007, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma ação estratégica voltada ao aperfeiçoamento da formação inicial de professores, proporcionando aos licenciandos uma vivência concreta da prática educativa durante a graduação. Segundo o Ministério da Educação, o objetivo do PIBID é "[...] elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior, assim como inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica" (BRASIL, 2010).

O programa estabelece uma ponte entre o espaço acadêmico e a escola pública, permitindo que os futuros docentes compreendam as dinâmicas do cotidiano escolar, desenvolvam habilidades pedagógicas e reflitam criticamente sobre sua atuação. Segundo Paniago, Sarmiento e Rocha (2018), o PIBID possibilita ao licenciando um envolvimento que vai além da observação, favorecendo uma inserção ativa no ambiente escolar e ampliando o entendimento das múltiplas dimensões do fazer docente. Essa participação proporciona experiências formativas que contribuem significativamente para a construção da identidade profissional, ao mesmo tempo em que desafia os estudantes a lidarem com situações reais do ensino e aprendizagem, tais como: a diversidade em sala de aula, as limitações estruturais das escolas e a necessidade constante de adaptação pedagógica. Essa vivência promovida pelo PIBID é descrita pelas autoras como uma oportunidade singular para o fortalecimento da autonomia, da criticidade e do compromisso ético dos futuros professores, aspectos essenciais para uma atuação docente consciente e transformadora.

As atividades vivenciadas foram realizadas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em parceria com escolas da Rede Estadual e Municipal de Ensino Básico, do município de Pau dos Ferros-RN. Fizeram parte dessa experiência, uma coordenadora de área, 3 supervisoras e 24 bolsistas. As atividades desenvolvidas aconteceram nas escolas parceiras, nas quais foram realizadas as regências, enquanto as formações presenciais e remotas eram realizadas no seio da universidade. O presente relato de





experiência tem como objetivo demonstrar que as atividades efetuadas no projeto têm caráter significativo para a construção docente dos licenciandos que fazem parte do programa.

O subprojeto Pedagogia, que acontece na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), tem contribuído, em nossa formação, com atividades realizadas em sala de aula, para o desenvolvimento de nossas habilidades ao proporcionar o devido entendimento sobre as atribuições e as responsabilidades que fundamentam a profissão docente.

As formações ofertadas no espaço da universidade, pelo subprojeto, levam-nos ao conhecimento de temáticas que estão cada vez mais presente no espaço escolar. Assim, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) têm elevado o processo formativo de nossas práticas enquanto futuras professoras.

2 METODOLOGIA

Este estudo é um relato de experiências, nele buscamos apresentar a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para o desenvolvimento do licenciando em seu processo de construção docente. Tais experiências foram vivenciadas por bolsistas vinculadas ao subprojeto Pedagogia, o qual se desenvolve na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no município Pau dos Ferros-RN. As atividades do PIBID acontecem na universidade e em uma escola da rede estadual, especificamente, em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I. O referido programa nos proporcionou contribuições teóricas, práticas e formativas, aprimorando a nossa formação inicial, enquanto licenciadas.

A pesquisa de cunho qualitativo e descritiva, analisa as experiências das bolsistas, por meio da observação participante e de atividades desenvolvidas dentro da universidade, sede do subprojeto Pedagogia, e da instituição de ensino estadual. Conforme apontam Lüdke e André (2014), baseando-se em Bogdan e Biklen (1982), "a pesquisa qualitativa ou naturalística busca obter dados descritivos diretamente da situação estudada. enfatiza o processo em vez do produto, preocupando-se em apresentar a perspectiva dos participantes". Dessa forma, ao relatar e analisar as atividades ligadas ao programa, buscamos apresentar a realidade que vivenciamos no chão da escola por meio da abordagem qualitativa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO





É fundamental meditar sobre o desenvolvimento da prática no processo de formação docente, e em relação a essa reflexão sobre a prática docente, o PIBID contribui ao criar laços entre a universidade e as escolas, para que os licenciandos consigam exercer e compreender a docência ainda no processo formativo, corroborando com Nóvoa (1992, p.25), em sua obra "Formação de professores e profissão docente", que, ao discutir sobre professores e sua formação, aponta para essa necessidade da reflexão em nossa prática, afirmando que, para uma reconstrução sobre a identidade pessoal, é fundamental a experiência no ambiente educacional, pois, só assim, o futuro professor(a) poderá ressignificar suas próprias percepções.

O PIBID nos possibilita adquirir experiências em situações que regem nossa profissão, por isso é fundamental não só os conhecimentos ofertados pelo nosso ambiente acadêmico, como também experienciar a parte prática, o contato com as crianças, o momento de planejar a aula e poder refletir sobre a nossa função, a fim de contribuir com a continuidade de uma prática inovadora e responsável, e, assim, poder construir a nossa identidade docente.

Foram fundamentais as trocas de experiências que realizamos com as professoras vinculadas ao programa. Segundo Nóvoa (1992, p.26), ainda em sua obra sobre "Formação de professores e profissão docente", ao dialogar sobre os professores e a sua formação, aponta a necessidade da partilha de saberes entre os professores, os quais são chamados a exercer o papel simultâneo de formador e de formando, desenvolvendo uma “(auto)formação participada”.

O subprojeto Pedagogia, em seus momentos formativos, tem em sua essência a partilha de saberes entre os pibidianos e as supervisoras, que estão ativamente presentes no cotidiano escolar. Essa contribuição na construção de saberes é realizada durante a prática no cotidiano da sala de aula. Como exemplo, citamos a elaboração dos planos de aula, momento em que nos é dado *feedback* constante sobre as práticas que estão tendo êxito significativo no processo e as que necessitam ser melhoradas.

Dessa maneira, durante o projeto, o papel desempenhado pelas supervisoras induziu a nós, bolsistas, a aprendermos, de forma contínua, como exercer a função docente com excelência, durante o processo de ensino. As supervisoras expõem constantemente seus conhecimentos não apenas nas formações presenciais, mas também nas articulações das práticas realizadas em sala de aula. O auxílio na construção dos planos de aula e na elaboração de recursos pedagógicos contribui também para uma nova forma de ensinar, e ao





darem dicas e sugestões, agregam conhecimentos valiosos à prática dos bolsistas nesses espaços receptores.

Em conformidade com o exposto, Schön (2000, p.28) pontua em sua obra "educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem", sobre a reflexão-na-ação, o aprendizado ocorre por meio da prática e essa reflexão acontece na troca do docente com o aluno:

“O praticante reflexivo não é alguém que simplesmente aplica um conhecimento técnico, mas sim alguém que reflete sobre sua própria ação e o contexto em que ela ocorre, adaptando-se e aprendendo continuamente” (SCHÖN, 2000, p.28).

O referido autor demonstra a importância da reflexão como elemento central no desenvolvimento profissional, especialmente, nas áreas práticas como o ensino. Schön rompe com a visão tradicional de que basta aplicar métodos ou técnicas aprendidas, mostrando que o verdadeiro profissional é aquele que observa, questiona e aprende com suas próprias experiências. Ao refletir sobre a própria prática em tempo real, o educador se torna mais sensível às particularidades de cada situação e mais preparado para tomar decisões conscientes e contextualizadas. Dessa forma, a prática deixa de ser uma repetição automática e monótona e passa a ser um processo dinâmico de construção e reconstrução de saberes.

Segundo o que estabelece Alarcão (2005), em "Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão", o ato de reflexão do docente pode estimular novas percepções para o aluno:

“A reflexão sobre o seu ensino é o primeiro passo para quebrar o ato de rotina, possibilitar a análise de opções múltiplas para cada situação e reforçar a sua autonomia face ao pensamento dominante de uma dada realidade” (ALARCÃO, 2005, p.82 - 83).

Alarcão reforça o papel transformador da reflexão no exercício docente. Ao incentivar o professor a romper com a rotina e questionar suas escolhas pedagógicas, a autora mostra que o ato de refletir é o caminho para a inovação e para a construção de uma prática mais autêntica. A reflexão amplia a capacidade do educador de enxergar diferentes possibilidades para o mesmo desafio, promovendo a criatividade, o pensamento crítico e a autonomia. Com isso, o profissional deixa de ser um mero executor de normas ou métodos impostos e passa a atuar com liberdade, construindo estratégias pedagógicas que estejam alinhadas com sua realidade e com as necessidades dos seus alunos.





4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Centro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A docência é uma área que envolve reflexão, intencionalidade e aperfeiçoamento. A reflexão como forma de perscrutar a prática efetuada, a fim de que essa prática tenha frutos significativos. Já a intencionalidade é para desenvolver atividades de qualidade para os indivíduos em seu processo de aprendizagem e, por fim, o aperfeiçoamento surge para que nossa prática seja elevada de maneira contínua. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) conduz os bolsistas a estarem em sala de aula de forma reflexiva, faz-se necessário pensar sobre as atividades que serão desenvolvidas nas salas de aula, qual a intencionalidade dessas práticas, portanto, o espaço que o programa possibilita aos bolsistas é o condutor ideal para o desenvolvimento de suas habilidades práticas. Assim, o licenciando, vinculado ao PIBID, transforma sua prática, desenvolvendo temas de maneira lúdica, interativa e reflexiva.

O primeiro contato com o ambiente escolar ocorreu em uma instituição da Rede Estadual do município de Pau dos Ferros-RN, precisamente, em uma sala do 1º ano do Ensino Fundamental I, sob o acompanhamento da supervisora receptora. Em um primeiro momento, tivemos a observação, atividade importante para conhecermos a turma, percebermos e compreendermos a prática da supervisora. Nesse período, acompanhamos desde a rotina até o momento de despedida dos alunos, analisando também a harmonia presente em todo o corpo escolar, ponto muito importante para o êxito das funções de toda a equipe.

Após o momento de observar e analisar a turma e a prática da professora, começamos a pensar sobre como poderíamos realizar a nossa intervenção na sala de aula, buscando a participação dos alunos no processo de aprendizagem. No campo acadêmico, tivemos conhecimento sobre a elaboração e os elementos que constituem um plano de aula. Ao longo do desenvolvimento das nossas atividades, planejamos aulas e produzimos materiais lúdicos, utilizamos histórias infantis para os momentos de leitura, entre outros recursos para trabalhar os conteúdos.

As aulas que ministramos foram orientadas por *feedbacks*, trocas de sugestões para reconhecimento e aperfeiçoamento da nossa prática. Esse papel da supervisora para com as licenciandas é validado pela contribuição de Schön (2000) “pode-se afirmar que os alunos aprendem fazendo, enquanto o professor exerce o papel de orientador, e não apenas de professor, tendo como principais atividades em um ensino prático: demonstrar, aconselhar, questionar e criticar”. Para o desenvolvimento das nossas ações é necessário um amparo





docente, auxiliando-nos e orientando-nos durante esse processo, no qual a prática se fez dominante, sendo um momento fundamental para a nossa formação.

A partir de agora, iremos apontar as três atividades desenvolvidas, ao longo do semestre, em uma escola estadual. A primeira ação foi desenvolvida na área de Matemática, as outras duas foram desenvolvidas na área de Língua Portuguesa, o objetivo principal dessas ações era reconhecer o nível de compreensão dos alunos acerca de determinado conteúdo, e a partir desse reconhecimento, redimensionar ou avançar a nossa atuação.

Na primeira atividade, desenvolvemos a seguinte temática: brincando com os números; nela, buscamos trabalhar os números, de forma lúdica, utilizando problemas de adição. O objetivo consistiu em desmembrar o formato rígido de abordar noções matemáticas na sala de aula por meio de um recurso desenvolvido por nós, licenciandas, chamado de caixa das somas.

No dia 25 de fevereiro de 2025, em uma escola estadual, realizamos nossa primeira atividade com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, marcada por muito envolvimento e encantamento, cujo nome era “A vivência com a Caixa das Somas” (Ver a imagem 1). Iniciamos com os momentos já tradicionais da rotina: oração, leitura do calendário, contagem dos alunos que ajudam as crianças a se organizarem e se prepararem para o dia. A proposta da aula foi trabalhar a Matemática de forma lúdica, partindo da leitura do livro “O mundo mágico dos números”, que apresenta os números como personagens encantados. Durante a leitura, as crianças mostraram-se bastante envolvidas, ora comentando e questionando, ora demonstrando curiosidade diante da narrativa. Em seguida, apresentamos o recurso central da aula, a “Caixa das Somas”, uma caixa de sapato adaptada, com tampinhas de garrafas representando os números e com desafios matemáticos simples no interior. As crianças foram convidadas a resolver problemas, passando as tampinhas pelo trajeto descrito dentro da caixa. A cada etapa vencida, surgia o resultado na caixinha-resposta. Esse momento foi de pura interação, uma vez que as crianças se ajudavam, comentavam sobre os números e se mostravam muito interessadas em descobrir os resultados. Depois dessa atividade prática, foi proposta uma atividade escrita, com questões associadas à história do livro “O mundo mágico dos números” e aos números trabalhados.

As crianças precisavam identificar, por exemplo, qual número lembrava um boneco de neve entre os Algarismos que apareciam, já que existiam pequenas diferenças. As respostas revelaram atenção, memória e compreensão dos conteúdos. Finalizamos com uma breve roda de conversa sobre a experiência, na qual os alunos compartilharam o que mais gostaram, e muitos mencionaram a caixa como “mágica” ou “divertida”. Esse momento reforçou o quanto



a ludicidade pode tornar o aprendizado mais significativo, revelando que, quando ensinamos com criatividade e afeto, a Matemática pode ser acessível, prazerosa e inesquecível.

Imagem 1: Caixa das Somas: Trabalhando números do 0 ao 10



Finalizada a primeira atividade, iniciamos as duas seguintes, nas quais adentramos na área de Língua Portuguesa, para trabalharmos a identidade territorial afro-brasileira, a partir de alguns aspectos, como o reconhecimento das palavras, das vogais, das consoantes e a quantidade de sílabas. Ministramos a aula, no dia 27 de março de 2025, em uma escola da Rede Estadual, e sob a orientação da nossa supervisora de área, trabalhamos a temática “Quilombo”, dando prioridade e ênfase ao projeto literário da instituição, chamado “Asas de Papel”, que, em sua edição, neste ano de 2025, tem como foco a consciência negra. O objetivo, ao trabalhar essa temática, na aula, foi proporcionar aos alunos o conhecimento do que é um Quilombo, o seu povo, a valorização da cultura negra e a história marcada pela resistência do povo afro-brasileiro.

Começamos com a leitura da obra “Zumbi, o pequeno guerreiro, Kayodê”, que aborda a ancestralidade, as ameaças que os povos escravizados enfrentaram, os personagens de grande relevância para o cenário histórico, com um formato bem lúdico e pedagógico. O objetivo desse momento de leitura era estimular, nas crianças, o gosto pela leitura.





Em mais um momento formativo ofertado pelo subprojeto pedagogia, vinculado ao PIBID, tivemos uma instrução sobre a arte de contar histórias, uma prática social que contribui para a formação de leitores, mediadores de leitura, escritores e novos contadores de histórias. Além disso, no contexto escolar, essa arte estimula os alunos a se envolverem, emocional e sensorialmente, no momento da contação de histórias.

Antes de iniciarmos a leitura, perguntamos se os alunos sabiam o que havia na capa e o que inferiam acerca do que tratava a história. Depois de uma conversa, impregnada de hipóteses criativas, contamos a história propriamente dita. Ao finalizá-la, perguntamos se a história foi proveitosa e o que eles acharam dessa obra. Por fim, tivemos um momento dedicado a ouvirmos o que os alunos compreenderam e entenderam acerca do tema central da aula. Assim, abrimos espaço para a fala da turma, e um dos nossos alunos detalhou, de uma forma bem minuciosa e completa, o que era um Quilombo, o depoimento dele foi um momento de troca indispensável. Ficou perceptível, em nós, o quanto os alunos contribuem com suas percepções para uma aula proveitosa e efetiva, estimulá-los e ouvi-los fortaleceu o processo de desenvolvimento cognitivo deles e o nosso crescimento como profissionais da educação.

Ainda durante essa atividade, proporcionamos um outro momento, cujo objetivo foi o de criar, em grupo, um mapa imaginativo (Ver a imagem 2), intitulado "Como imaginamos um Quilombo". Ao desenvolver esse trabalho com os alunos, os momentos de partilha de materiais para a construção do mapa e da orientação das crianças acerca de como poderiam realizá-lo, foi de uma satisfação imensurável. Trabalhar com a ideia de grupo, mesmo cientes de que, devido à idade, elas gostam de executar esse tipo de tarefa individualmente, exigiu-nos certa ousadia. Manejar a atividade dessa maneira, além de proporcionar a criação de um quilombo como os alunos imaginavam, deu-nos a certeza de que a disciplina e a resiliência fazem toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem.

Essa atividade prática sobre o Quilombo foi positiva, apesar de a executarmos dando ênfase à progressão da aprendizagem acerca da separação, do reconhecimento e da sonoridade das sílabas. Ao trabalharmos uma temática universal, estimulamos a criatividade, a partilha e o trabalho em grupo, por fim, conseguimos que as crianças interagissem bastante e criassem o mapa por meio da imaginação, mesmo que tenhamos ciência de que uma atividade para fixar o conteúdo não é fidedigna à realidade.

Imagem 2: Mapa imaginativo “Como imaginamos um Quilombo”





Na última atividade, destacamos o reconhecimento das sílabas para a formação de palavras, alguns de nossos alunos conseguiram formar palavras e realizaram leituras com êxito. Nesta atividade, queríamos, no decorrer de sua realização, desenvolver momentos que proporcionassem aos alunos a oportunidade de aprenderem a junção de sílabas para formar palavras, além do conhecimento do grafema e o estímulo à consciência fonológica.

No dia 15 de julho de 2025, seguimos uma rotina pré-estabelecida, dando continuidade à aula, com o momento de contação da história da obra “A fantástica máquina dos bichos”, de Ruth Rocha. Esse momento de leitura é primordial para que os alunos possam entender a leitura como um caminho para a criatividade ao proporcionar escuta e construção de identidade leitora. A referida obra conta a história de dois amigos travessos que aprontam uma estranha e engraçada travessura com seus vizinhos, essa e outras histórias foram bem acolhidas pelos alunos, que demonstraram atração pelo enredo de cada uma delas.

Após o momento de leitura, no qual nós contamos a história e os alunos fizeram a escuta coletiva, incentivamos uma leitura individualizada entre eles. O propósito dessa atividade foi avaliar o nível de conhecimento de cada criança em relação às letras e às sílabas e identificar as dificuldades específicas que elas apresentavam. As anotações feitas durante a realização desse momento foram importantes para que, nós enquanto bolsistas e a professora, pudessem planejar ações pedagógicas direcionadas à superação, pelos alunos, de seus desafios em relação à aprendizagem, alcançando, assim, a proficiência adequada.

Durante essa etapa, às crianças que já sabiam ler, demos pequenos textos para leitura. Àquelas que ainda estavam em processo de alfabetização inicial, puderam contar com nosso auxílio. Durante esse momento, fazíamos questionamentos sobre as letras e

analisávamos as junções das sílabas realizadas pelos alunos. O foco principal da leitura individualizada era identificar de qual tópico poderíamos avançar e qual necessitava de estímulo, a fim de que ocorressem progressos no processo de aprendizagem. Para isso, buscamos trabalhar as sílabas de maneira dinâmica, utilizando, nesta aula, o jogo "Encaixe das Sílabas" (Ver imagem 3). Uma ferramenta prática e interativa projetada para auxiliar no processo de alfabetização, especialmente, na educação especial. Esse jogo é composto por fichas com imagens e sílabas simples, tendo como objetivo trabalhar a consciência fonológica e a contagem de sílabas.

Ao praticar essa atividade, as crianças precisavam identificar a imagem e encaixar as sílabas correspondentes. O jogo foi um reforço positivo, com todas as crianças participando ativamente. Algumas conseguiram completar a tarefa rapidamente, enquanto outras precisaram de mais tempo para juntar as sílabas e formar as palavras. Para auxiliar no entendimento dos alunos, as sílabas foram repetidas algumas vezes, permitindo que eles pudessem assimilar os sons e os diferenciar, cada aluno teve seu próprio ritmo. A intenção dessa atividade, além da melhoria na aprendizagem, era que todas as crianças pudessem participar, independentemente do seu nível de alfabetização. Os jogos e as dinâmicas são recursos interessantes para tornar o aprendizado mais prático e engajador, facilitando o processo de aprendizagem.

Imagem 3: Jogo “Encaixe das Sílabas”: formando palavras e separação das sílabas.



Alarcão (2005, p. 177) afirma que "os professores têm de ser agentes ativos do seu próprio desenvolvimento e do funcionamento das escolas como organização ao serviço do





grande projeto social que é a formação dos educandos". Nesse sentido, quando pensamos em quais recursos utilizar, quando ministramos e planejamos as aulas, buscamos reinventar nossa prática docente a cada dia, sempre pensando na excelência da construção social, emocional e cultural do alunado, que nos recebe nas escolas diuturnamente. Diante do exposto, todas as nossas ações realizadas na escola da rede estadual de ensino, ligada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nos possibilitaram conhecer a realidade da profissão docente, com aprofundamento sobre todas as responsabilidades e desafios que teremos que assumir e enfrentar ao adentrar em uma sala de aula, além de nos permitir o acesso a mundos sensíveis que necessitam de um olhar mais humano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto Pedagogia da UERN, contribuíram significativamente para a nossa trajetória enquanto futuras professoras. O contato direto com o ambiente escolar nos possibilitou colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade, refletir sobre nossas ações e aprimorar nossa forma de planejar, ensinar e avaliar.

As atividades desenvolvidas com as crianças, como a “Caixa das Somas”, a criação do mapa imaginativo do Quilombo e o jogo silábico, mostraram que o uso da ludicidade e da criatividade torna o processo de aprendizagem mais leve, prazeroso e eficaz.

Cada aula planejada, cada intervenção em sala, cada escuta atenta às crianças, ajudou-nos a compreender melhor o nosso papel como educadoras e a ter consciência da importância de pensar estratégias que façam sentido para a realidade dos alunos.

O acompanhamento das supervisoras foi essencial nesse percurso. Os aprendizados constantes, as trocas de saberes e o apoio disponibilizado por elas, durante as regências, deram-nos segurança para agir com mais autonomia e responsabilidade. Essa parceria entre universidade, escola e bolsistas foi fundamental para que pudessemos crescer, aprender e fortalecer nossa identidade docente.

REFERÊNCIAS





ALARCÃO, Isabel (Coord.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Programas do MEC voltados à formação de professores. 2010. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores?id=15944:programas-do-mec-voltados-a-formacao-de-professores>. Acesso em: 28 jul. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, Antônio (Coord.). Os professores e a sua formação. 2. ed. Publicações Dom Quixote, Lda, 1992. cap. 1, p. 15-33.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. D. **O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698190935>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

